



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS GUANAMBI

VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

**CULTIVO ADENSADO DO ALGODOEIRO EM CONDIÇÕES
FAMILIARES NO SUDOESTE BAIANO**

GUANAMBI - BA

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS GUANAMBI

VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

CULTIVO ADENSADO DO ALGODOEIRO EM CONDIÇÕES FAMILIARES NO SUDOESTE BAIANO

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Prof. Dr JAIRO COSTA FERNANDES
Orientador

GUANAMBI - BA
2025



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Ins#tuto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Campus Guanambi**

Declaração 358/2025 - GBI-CGE/GBI-DDE/GBI-DG/RET/IFBAIANO

NOME DO ALUNO

VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

**TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

CULTIVO ADENSADO DO ALGODOEIRO EM CONDIÇÕES FAMILIARES NO SUDOESTE BAIANO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Ins#tuto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

APROVADO em 17 de junho de 2025.

Dr. Jairo Costa Fernandes

(Presidente da Banca - Orientador)

IF Baiano

Dr. Alessandro dos Santos Brito

IF Baiano

Dr. Marcelo Fialho de Moura

IF Baiano

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jairo Costa Fernandes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/07/2025 10:41:46.
- **Marcelo Fialho de Moura**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/07/2025 13:01:32.
- **Alexandro dos Santos Brito**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/07/2025 14:33:38.
- **VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JUNIOR**, 20221GBI01GB0013 - Discente em 09/07/2025 14:50:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/07/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 715921
Verificador: cdef87abd7
Código de
Autenticação:



Distrito de Ceraíma, S/N, Zona Rural, GUANAMBI / BA, CEP 46430-000
Fone: (77) 3493-2100

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo: Leidiane Reis - CRB-5/1959
IF Baiano, Campus Guanambi

O48c Oliveira Júnior, Valdei Gonçalves De
Cultivo adensado do algodoeiro em condições familiares no
Sudoeste Baiano. / Valdei Gonçalves De Oliveira Júnior. --
Guanambi, Ba., 2025.
25 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Agrônômica) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano -
Campus Guanambi.
Orientador (a): Jairo Costa Fernandes.

1. Algodão. 2. Cultivo irrigado. 3. Produtividade. I. Título.

CDU: 633.511

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Valdei Gonçalves de Oliveira e Hermina da Silva Oliveira, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Ao meu orientador, Dr. Jairo Costa Fernandes, pela orientação, paciência e valiosas contribuições para a realização deste trabalho.

Ao setor produtivo do IF Baiano – Campus Guanambi, pela disponibilização da estrutura necessária para a condução do experimento e apoio logístico ao longo do desenvolvimento deste estudo.

Aos colegas Vinicius Oliveira Costa, Walter Oliveira Santana, Adriano Junio Almeida Santos, Andreina dos Santos Teixeira, Laila Joaquina Silva Pereira de Almeida e Eliezer Gustavo Lisboa Azevedo, pela amizade, companheirismo e colaboração indispensáveis durante as etapas desta pesquisa.

A todos, minha sincera gratidão.

RESUMO

Oliveira Júnior, V.G. **Desempenho Agronômico de Cultivares de Algodão no Sudoeste Baiano**. 2025. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Engenharia Agrônômica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi. Guanambi-BA, 2025.

O Brasil ocupa a posição de terceiro maior produtor mundial de algodão, sendo a sua cadeia produtiva complexa e de elevado valor agregado. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho agronômico de cinco cultivares de algodão, a saber: TMG 47 B2RF, TMG 31 B3RF, FM 985 GLTP, FM 974 GLT e TMG 44 B2RF, em condições de cultivo irrigado e familiar no sudoeste da Bahia. O experimento foi conduzido na área experimental do Instituto Federal, localizado no município de Guanambi-BA, utilizando o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. O espaçamento entre as linhas foi de 0,50 metros, com 10 plantas por metro. As variáveis analisadas foram: produtividade estimada, peso médio do capulho, altura da planta, diâmetro do caule, número de nós e rendimento de pluma. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, e, entre as variáveis analisadas, observou-se que apenas o diâmetro do caule apresentou diferença significativa entre as cultivares, destacando-se a TMG 47 B2RF, que obteve o maior valor médio. As demais características não apresentaram diferenças estatísticas, sugerindo um desempenho agronômico semelhante entre as cultivares avaliadas.

Palavras-chave: *Algodão; Desempenho; Produtividade.*

ABSTRACT

Oliveira Júnior, V.G. **Agronomic Performance of Cotton Cultivars in Southwestern Bahia**. 2025. 25 f. Undergraduate Thesis – Agronomic Engineering. Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia – Guanambi Campus. Guanambi-BA, 2025.

Brazil is the third largest cotton producer in the world, with its production chain being complex and of high added value. In this context, the objective of this study was to evaluate the agronomic performance of five cotton cultivars, namely: TMG 47 B2RF, TMG 31 B3RF, FM 985 GLTP, FM 974 GLT, and TMG 44 B2RF, under irrigated and family farming conditions in the southwestern region of Bahia. The experiment was conducted at the experimental area of the Federal Institute, located in the municipality of Guanambi-BA, using a randomized block design with four replications. The row spacing was 0.50 meters, with 10 plants per meter. The variables analyzed were: estimated yield, average boll weight, plant height, stem diameter, number of nodes, and lint yield. The data were subjected to statistical analysis, and among the variables studied, only stem diameter showed a significant difference between the cultivars, with TMG 47 B2RF standing out for having the highest average value. The other characteristics did not present statistical differences, indicating similar agronomic performance among the evaluated cultivars.

Keywords: *Cotton; Performance; Productivity.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A cultura do algodão	11
2.2 Produção do algodoeiro	11
2.3 Características das cultivares	12
3. MATERIAL E MÉTODOS	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

O algodão (*Gossypium hirsutum* L.) é uma fibra amplamente reconhecida ao redor do mundo. Ele foi domesticado há mais de quatro mil anos, inicialmente no sul da Arábia. O cultivo do algodão herbáceo no Brasil começou em São Paulo, que se tornou um grande centro produtor por um período. No entanto, os altos custos das terras e a competição com outras culturas fizeram com que a produção dessa commodity buscasse novas áreas de plantio, como as regiões do Centro-Oeste (Amapá, 2018).

De acordo com Martins (2020), o cultivo do algodão pode ser considerado uma das principais atividades agrícolas do mundo, devido à sua significativa importância e utilidade na indústria têxtil. Além disso, o setor socioeconômico brasileiro é impactado positivamente pela produção comercial de algodão, uma vez que gera uma quantidade significativa de empregos diretos e indiretos em toda a sua cadeia produtiva, além dos diversos subprodutos com potencial para diferentes setores comerciais.

Segundo Richetti et al. (2003), a partir de 1990, houve mudanças significativas na produção de algodão no Brasil. Anteriormente, ela era concentrada nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, mas a participação das áreas de cerrado, localizadas principalmente na região Centro-Oeste, aumentou consideravelmente. Esse crescimento foi resultado das condições favoráveis para o desenvolvimento da cultura e de grandes investimentos em pesquisa e melhoramento genético.

Ainda segundo Martins (2020), a gestão e o controle de qualidade são parâmetros fundamentais para a lucratividade do cultivo do algodão, devido à sensibilidade da cultura às características edafoclimáticas. É amplamente documentado que fatores como variedade cultivada, solo, época de semeadura, clima e pluviosidade influenciam diretamente a produtividade do algodão.

No Brasil o desenvolvimento de cultivares transgênicas apresenta um avanço gradual, com o objetivo de obter variedades que se adaptem melhor a condições específicas de solo, temperatura e umidade, conferindo resistência a insetos e promovendo maior produtividade (Umburanas, 2020).

Segundo Umburanas (2020), o desenvolvimento e a pesquisa de cultivares resistentes a pragas e doenças são estratégias fundamentais no melhoramento genético do algodão, visando minimizar perdas nas lavouras, aumentar a produtividade e reduzir os custos de produção.

Com a expansão geográfica da cultura do algodão e o progresso tecnológico, surgem

novas variedades de algodão. Torna-se, portanto, essencial conduzir pesquisas em diferentes locais, com climas, temperaturas e solos variados, para identificar pontos positivos que justifiquem a utilização dessas cultivares. Essas pesquisas são importantes para auxiliar na seleção das melhores variedades para a região do sudoeste baiano, maximizando a eficiência na utilização das áreas e aumentando a produtividade.

A busca por novas cultivares com o intuito de obter destaque na produtividade, especialmente no sudoeste baiano, destaca-se no Vale do Iuiú, que já foi um grande polo de produção de algodão na Bahia, com mais de 300 mil hectares plantados com a cultura. Nesse contexto, a escolha pelas cultivares TMG 47 B2RF, TMG 31 B3RF, FM 985 GLTP, FM 974 GLT e TMG 44 B2RF se deve às suas características genéticas, com o objetivo de verificar como elas se comportam sob as condições de solo e clima dessa região.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho das cultivares de algodão quando submetidas às condições ambientais do sudoeste baiano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A cultura do algodão

O algodoeiro é classificado botanicamente como uma dicotiledônea, pertencente à família Malváceas e ao gênero *Gossypium*. Tem ciclo anual e crescimento indeterminado, apresentando fases denominadas de germinação, emergência, desenvolvimento da parte aérea e das raízes, além das fases reprodutivas: florescimento, frutificação e maturação, com produção variável de capulhos. Apresenta flores completas, sendo hermafrodita (Thomaz, 2023).

Segundo Santos (2023), as condições climáticas interferem diretamente na produtividade agrícola, podendo ocasionar atrasos em etapas como o plantio e a colheita. Isso impacta não apenas o rendimento da produção, mas também os custos operacionais e o planejamento das safras seguintes. Nesse cenário, a adoção de cultivares adaptadas e de tecnologias eficientes torna-se indispensável para garantir produtividade e competitividade.

2.2 Produção do algodoeiro

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa, 2022), o algodão ocupa uma posição de destaque no cenário global das culturas fibrosas. Estima-se que anualmente, aproximadamente 35 milhões de hectares ao redor do mundo são destinados ao cultivo de algodão. Além disso, essa cultura é produzida nos cinco continentes, abrangendo mais de 60 países. A cadeia produtiva inclui desde o preparo do solo até a logística de transporte, movimentando cerca de 12 bilhões de dólares. Conforme relatório da Abrapa (2022), a produtividade dessa cultura tem registrado um aumento médio anual de 2% desde a década de 1950. Esse cenário evidencia a importância do algodão como um dos principais produtos agrícolas a nível mundial.

Conforme o International Cotton Advisory Committee (Icac, 2025), na safra 2023/24, o Brasil consolidou sua posição como o maior exportador mundial de algodão, superando os Estados Unidos pela primeira vez. O país exportou aproximadamente 11,2 milhões de fardos (cerca de 2,5 milhões de toneladas de pluma), representando cerca de 26% das exportações globais de algodão.

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa, 2024), a produção brasileira de algodão na safra 23/24 foi estimada em 3,68 milhões de toneladas de

pluma, com uma área plantada de 1,99 milhão de hectares. Na Bahia, a área plantada foi de 345.431 hectares, com produtividade média de 325,45 arrobas de algodão em caroço por hectare. Para a safra 24/25, projeta que a produção nacional de algodão alcance 3,89 milhões de toneladas de pluma, representando um aumento de 5,6% em relação à safra 23/24. Na Bahia, a perspectiva é de um aumento de 10% na área plantada em relação à safra 23/24, totalizando 380 mil hectares, com uma produção estimada de 748 mil toneladas de pluma, um crescimento de 10% em relação à safra anterior.

Para a Abapa (2021), Conab (2017) e Buainain et al. (2017), a produção de algodão no Cerrado baiano apresenta vantagens em relação a outros estados. A topografia plana da região facilita a mecanização em todas as etapas do processo produtivo, o clima seco e desfavorável a doenças, a alta incidência de luz solar ao longo do ano e os períodos de chuva bem definidos são condições ideais que resultam em fibras de alta qualidade. Além disso, a localização geográfica da região é mais favorável por estarem próximas às Regiões Sudeste e Nordeste, que são os principais polos têxteis do país.

Em linhas gerais, o programa de melhoramento genético do algodoeiro no Oeste da Bahia está orientado para a identificação de cultivares com características de elevada produtividade de algodão em caroço, variando entre 300 a 400@ ha⁻¹; ciclo de médio a precoce (160 dias); adaptação à colheita mecanizada e alta qualidade de fibra. Grande esforço também é empenhado na obtenção de cultivares com resistência múltipla às doenças que ocorrem no cerrado baiano, como: viroses (mosaico da nervura e mosaico comum), mancha de ramulária (*Ramularia areola*), alternária (*Alternaria spp.*) e bacteriose (*Xanthomonas axonopodis* pv. *Malvacearum*); além de resistência ao nematoide das galhas (*Meloidogyne incognita*) (Pedrosa et al., 2008).

2.3 Características das cultivares TMG 47 B2RF, TMG 31 B3RF, FM 985 GLTP, FM 974 GLT e TMG 44 B2RF

Para Martins (2020), o tempo necessário para completar o ciclo do algodão é influenciado tanto pela sua genética, quanto pelo ambiente em que é cultivado. O algodão anual pode ser dividido em três grupos de maturação: precoce, médio e tardio. No grupo precoce, cerca de 90% dos frutos se abrem entre 120 e 130 dias após a semeadura. No grupo médio, esse período varia de 140 a 160 dias após o plantio. Já no grupo tardio, os frutos se abrem aproximadamente 170 dias após o plantio.

Conforme a empresa Tropical Melhoramento & Genética (TMG) e a empresa

Badische Anilin & Soda Fabrik (BASF), a cultivar TMG 31 B3RF apresenta ciclo médio-precoce, a cultivar TMG 47 B2RF ciclo médio-tardio, a cultivar TMG 44 B2RF ciclo médio-precoce, a cultivar FM 985 GLTP ciclo tardio, e a FM 974 GLT ciclo médio. Em termos de população de plantas por stand, recomenda-se para as cultivares, de 7 a 9 plantas por metro linear. As cultivares são recomendadas tanto para a primeira safra, quanto para a segunda safra.

No que se refere à resistência fitossanitária, as cultivares TMG 31 B3RF, TMG 47 B2RF e TMG 44 B2RF apresentam resistência à Doença Azul e à Bacteriose, bem como tolerância à Ramulose e à Ramulária. Por outro lado, as cultivares FM 985 GLTP e FM 974 GLT são resistentes à Doença Azul, porém suscetíveis à virose atípica conhecida como Cotton leafroll dwarf virus, conforme informado pelas respectivas desenvolvedoras TMG e BASF.

Conforme dados da empresa Tropical Melhoramento & Genética (TMG) na safra 2020/2021, a cultivar TMG 44 B2RF apresentou uma produtividade de algodão em caroço de 394@ ha⁻¹, em uma propriedade, na região de Correntina-BA e 384,9@ ha⁻¹, de algodão em caroço, em uma propriedade, na região de Formosa de Rio Preto-BA. A cultivar TMG 31 B3RF obteve uma produção de algodão em caroço de 372,5@ ha⁻¹, em uma propriedade, na região de São Desidério-BA e 445@ ha⁻¹, de algodão em caroço, em uma propriedade, na região de Riachão das Neves-BA e a cultivar TMG 47 B2RF indicou uma produtividade de algodão em caroço de 360@ ha⁻¹, em uma propriedade comercial, na região do Oeste Baiano.

Segundo Pedrosa et al. (2022), em um estudo realizado em quatro fazendas no Oeste da Bahia, sob condições de sequeiro, foram avaliadas diversas cultivares comerciais, incluindo a TMG 44 B2RF. Nesta região, a TMG 44 B2RF apresentou uma produtividade média de 280 arrobas por hectare de algodão em caroço e 129,9 arrobas de pluma, o que corresponde a um rendimento aproximado de 46,4%.

A TMG 31 B3RF também foi avaliada no mesmo estudo conduzido por Pedrosa et al. (2022), nas mesmas quatro propriedades no Oeste da Bahia, sob condições de sequeiro. Esta cultivar obteve produtividade média de 283 arrobas por hectare de algodão em caroço e 136,5 arrobas de pluma, o que corresponde a um rendimento de pluma de aproximadamente 48,2%, sendo uma das mais eficientes nesse parâmetro.

Almeida (2023), estudando seis cultivares de algodão no Oeste da Bahia, em condições de sequeiro, na safra 2022/2023, observou que a cultivar TMG 31 B3RF obteve uma produtividade média de algodão em caroço de 364,5@ ha⁻¹. Esse desempenho foi estatisticamente semelhante ao da cultivar FM 985 GLTP, que apresentou produtividade

média de 361,25 @ ha⁻¹ de algodão em caroço. Ambas as cultivares apresentaram resultados superiores às demais avaliadas no estudo.

Além da produtividade, Almeida (2023) também avaliou a altura média das plantas, onde observou que a cultivar TMG 44 B2RF, foi a que apresentou menor altura média de plantas (112,25 cm), enquanto a cultivar FM 985 GLTP foi a que obteve maior altura média de plantas (153,57 cm). Já a cultivar TMG 31 B3RF não diferenciou estatisticamente das cultivares citadas (120,55 cm).

Com relação a variável número de nós, realizada na mesma pesquisa, Almeida (2023), observou-se que a cultivar TMG 44 B2RF foi a que apresentou menor número de nós por planta (18,00), a cultivar FM 985 GLTP foi a que apresentou o maior número de nós (21,50). Já a cultivar TMG 31 B3RF não se diferenciou estatisticamente das demais cultivares no número de nós (20,25).

Tolentino (2022), em uma pesquisa realizada com dez cultivares, na região da Nova Alta Paulista, em solo arenoso. A cultivar FM 974 GLT apresentou desempenho agrônômico destacado, com produtividade média próxima de 330 @ ha⁻¹. Foi observado também as médias, número de nós por planta, peso médio de capulho e altura média de planta, com os respectivos resultados, 19,53, 4,71 gramas e 109 cm. Evidenciando resultados comparáveis aos das melhores cultivares avaliadas no estudo.

Com base em dados experimentais obtidos por Vilela et al. (2020), em estudo realizado com dez cultivares, sob condições de sequeiro, no município de Confresa, Mato Grosso. A cultivar TMG 47 B2RF apresentou altura média de planta de 171 cm, 21,33 nós por planta e produtividade de 135,55 arrobas por hectare de algodão em caroço, sendo uma das cultivares de menor desempenho produtivo entre as avaliadas no experimento. Em complemento, dados obtidos por Evangelista et al. (2023) com trabalho realizado em Sapezal-MT, o diâmetro médio do caule da cultivar de algodão TMG 47 B2RF foi de 12 mm, evidenciando um desenvolvimento vegetativo robusto.

De acordo com Almeida (2023), a cultivar FM 985 GLTP apresentou um peso médio de capulho de 4,13 g, enquanto a TMG 31 B3RF obteve 3,70 g e a TMG 44 B2RF destacou-se com um peso médio de 4,33 g, quando cultivadas sob sistema sequeiro no oeste da Bahia. Essas diferenças impactam diretamente o rendimento final de fibra das cultivares.

As cultivares de algodão da empresa TMG e da empresa BASF podem ser uma ótima opção para os produtores baianos. Com ciclo precoce, médio-precoce, médio, médio tardio e tardio, podendo ter habilidades de adaptação a diferentes safras. Essas cultivares são promissoras para a região. No entanto, é essencial seguir as recomendações de densidade de

plantas, exigências de fertilidade e uso adequado de reguladores de crescimento, assim como realizar a semeadura no período indicado. Dessa forma, é possível obter resultados expressivos e maximizar a produtividade das lavouras de algodão no estado da Bahia.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em campo na área de agricultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi, localizado no distrito de Ceraíma, no município de Guanambi, no Sudoeste da Bahia. A região apresenta as seguintes coordenadas geográficas: latitude 14°17'27" S, longitude 42°46'53" W, com altitude de 537 m. O clima da região é caracterizado por uma precipitação média anual de 620 mm e uma temperatura média anual de 25,6°C (Prefeitura municipal de guanambi, 2024).

O preparo do solo foi realizado com uma aração, seguida de duas gradagens. Foram feitos os sulcos para a aplicação da adubação de base e, simultaneamente, instalado a irrigação. A adubação de base foi realizada utilizando-se 60 kg ha⁻¹ de P₂O₅, como fonte o adubo Superfosfato Simples (SSP), 40 kg ha⁻¹ de K₂O, como fonte o adubo Cloreto de Potássio (CIK) e 30 kg ha⁻¹ de N, como fonte o adubo ureia.

Foram testadas cinco cultivares de algodão, sendo elas: TMG 47 B2RF, TMG 31 B3RF, FM 985 GLTP, FM 974 GLT e TMG 44 B2RF. E a cultivar BRS 368 RF, sendo utilizada como refúgio para as possíveis pragas.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Cada parcela experimental foi conduzida com quatro linhas de 4,0 m de comprimento, o espaçamento entre linhas de 0,50 m, com 10 plantas por metro (pls m⁻¹). A área útil de cada parcela foi constituída pelas duas linhas centrais, desprezando as linhas da bordadura.

A semeadura foi realizada no dia 21/03/2024, utilizando 15 sementes por metro, para uma obtenção final de 10 plantas por metro, conseguindo uma população de 200.000 plantas por hectare, a emergência das plântulas ocorreram no dia 24/03/2024, e o desbaste foi realizado no dia 20/04/2024. Para o controle das plantas espontâneas, foi realizado duas aplicações do ingrediente ativo GLIFOSATO POTÁSSICO (ZAPP QI 620), na concentração de 3 litros do produto comercial por hectare (L.P.C ha⁻¹), nos dias 02 e 25/04/2024, e as plântulas e plantas, estavam em estágio fenológico V0 e B1.

Conforme o desenvolvimento das plantas, foram registrados todos os dados e observações relevantes ao longo do ciclo da cultura. Para o controle de pragas que afetaram as plantas do experimento, foi realizado nove aplicações de inseticidas com bomba costal, para o controle de pulgão, trips e bicudo do algodoeiro, sendo as três primeiras aplicações com o ingrediente ativo TIAMETOXAM, na concentração de 250 gramas do produto comercial por hectare (g.P.C. ha⁻¹), três aplicações com o ingrediente ativo ACETAMIPRIDO

e BIFENTRINA, na concentração de 250 g.P.C. ha⁻¹ e três aplicações com o ingrediente ativo MALATIONA, na concentração de 1 L.P.C. ha⁻¹. O experimento não teve problemas com lagartas, devido a tecnologia genética empregada nas cultivares.

A lâmina de água aplicada foi determinada conforme as exigências hídricas da cultura em cada etapa do seu ciclo de desenvolvimento, empregando o método de irrigação localizada. Ao longo do ciclo, foram fornecidos 600 mm de água por meio da irrigação, além de aproximadamente 75 mm provenientes da precipitação natural.

As variáveis analisadas no experimento incluíram a altura das plantas, o diâmetro do caule, o peso de um capulho, número de nós e a produtividade estimada. A mensuração da altura foi realizada na fase final do ciclo da cultura, utilizando uma trena para medir do colo da planta até o meristema apical. No mesmo período, o diâmetro do caule foi avaliado a aproximadamente 5 cm acima do solo, com o uso de um paquímetro digital. O número de nós foi contabilizado através da contagem em campo no ramo principal da planta. O peso de um capulho foi mensurado de uma média de dez capulhos colhidos das áreas úteis de cada parcela e pesados em balança de precisão. O rendimento de pluma foi mensurado com a separação da pluma das sementes dos capulhos colhidos das parcelas úteis, e pesados em balança de precisão, para a obtenção do rendimento. Para a determinação da produtividade, os capulhos foram colhidos nas parcelas úteis, separados e levados ao laboratório, onde foram pesados em uma balança de precisão. Com base nesses dados, foi realizada a estimativa da produtividade média de cada cultivar, expressa em quilogramas por hectare (kg ha⁻¹).

O acompanhamento fenológico da cultura evidenciou marcos importantes ao longo do ciclo do algodoeiro. No dia 22/04/2024, foi registrado o surgimento dos primeiros botões florais, indicando o início da fase reprodutiva da planta. Posteriormente, no dia 14/05/2024, observaram-se as primeiras flores, sinalizando o avanço no desenvolvimento reprodutivo e a proximidade do período de frutificação. Já no dia 10/07/2024, verificou-se a formação dos primeiros capulhos, marcando o início da fase de maturação dos frutos. Esses registros foram fundamentais para o monitoramento do ciclo da cultura e para o planejamento das práticas de manejo ao longo do desenvolvimento da planta.

Os resultados das médias das avaliações foram submetidos à análise de variância e comparados pelo teste Tukey a 5 % de probabilidade, sendo usado o programa estatístico Sisvar® (Ferreira, 2000).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo permitem avaliar o desempenho agrônomo das diferentes cultivares de algodão testadas sob as condições edafoclimáticas do sudoeste baiano.

O resumo da análise de variância (Tabela 1) revelou que, das características agrônomicas avaliadas, a variável diâmetro do caule (DC), demonstrou significância a 5% de probabilidade ($p < 0,05$), conforme indicado pelo teste F. Por outro lado, as demais características analisadas, produtividade (PROD), peso de um capulho (P1CAP), altura da planta (ALP), número de nós no ramo principal (NOS) e rendimento de pluma (REND), não apresentaram significância, evidenciando um desempenho uniforme entre as cultivares quanto a esses atributos.

O coeficiente de variação (CV) para a produtividade estimada, foi de 23,10%, evidenciando pouca homogeneidade dos dados, indicando, a necessidade de um número maior de repetições para observar o desempenho produtivo das cultivares, nas condições de adensamento que foram analisadas. Em relação ao peso de um capulho, o CV foi de 9,06%, indicando boa precisão experimental. A ausência de significância sugere uniformidade entre as cultivares quanto ao peso dos capulhos.

Para a característica agrônômica altura das plantas, o CV foi de 9,96%. Isso evidencia que todas as cultivares apresentaram comportamentos semelhantes para essa característica, demonstrando estabilidade fenotípica para altura sob as condições do ensaio. O diâmetro do caule, conforme explícito na tabela 1, obteve um CV de 9,01%, demonstrando boa precisão experimental. Esse resultado evidencia que as cultivares possuem diferenças estruturais quanto ao vigor do caule, podendo influenciar na resistência ao acamamento e na sustentação das plantas, nas condições de população de plantas, em que foi estudada a pesquisa.

Com relação à característica agrônômica número de nós, o CV foi de 9,16%. Assim como em outras características, há uma uniformidade entre as cultivares analisadas. O resumo da análise de variância (Tabela 1), também revelou para o rendimento de pluma (REND), cujo CV de 0,30%. Esses resultados apontam para uma uniformidade no comportamento das cultivares quanto à conversão de algodão em caroço em pluma, sob as condições irrigadas do Sudoeste baiano.

Tabela 1. Resumo da análise de variância e respectivos quadrados médios das características agrônômicas da cultura do algodoeiro, Guanambi-BA, 2025.

Fontes de variação	GL	Características Agrônômicas					
		Quadrados Médios					
		PROD	PICAP	ALP	DC	NOS	REND
TRAT	4	8666,400 ^{NS}	0,139 ^{NS}	8,862 ^{NS}	3,051*	0,726 ^{NS}	0,008 ^{NS}
BLOCO	3	437939,052	0,086	21,994	0,459	1,234	0,051
MÉDIA		2939,166	3,485	52,683	9,098	10,550	50,385
CV (%)		23,10	9,06	9,96	9,01	9,16	0,30

^{NS} não significativo, * significativo a 5% de probabilidade pelo teste F.

GL: grau de liberdade, TRAT: tratamento, CV (%): coeficiente de variação, PROD: produtividade estimada (kg ha^{-1}), PICAP: peso de um capulho (g), ALP: altura de planta (cm), DC: diâmetro do caule da planta (mm), NOS: número de nós no ramo principal, REND: rendimento de pluma (%).

A ausência de diferenças estatísticas significativas, conforme dados da tabela 2, para produtividade estimada, peso de capulho, altura de planta, número de nós e rendimento de pluma, indica que o ambiente de cultivo, caracterizado por manejo irrigado e condições de alta densidade populacional de plantas ($200.000 \text{ pls ha}^{-1}$), proporcionou estabilidade no desenvolvimento dessas características entre as cultivares. Este resultado corrobora com os achados de Almeida (2023), que relatou uniformidade no desempenho produtivo das cultivares de algodão TMG 31 B3RF e FM 985 GLTP, embora sendo em condições de cultivo mais tecnificado.

Em relação à produtividade estimada, as cultivares apresentaram médias variando de $2.866,67 \text{ kg ha}^{-1}$ a $2.987,50 \text{ kg ha}^{-1}$, respectivamente FM 974 GLT e TMG 44 B2RF (Tabela 2), correspondendo a uma diferença de aproximadamente 8 arrobas por hectare entre a cultivar mais produtiva e a menos produtiva. Embora essa variação não tenha sido estatisticamente significativa, o resultado estimado da produtividade apresentado pela cultivar TMG 44 B2RF, em valor absoluto, demonstra um melhor rendimento nas condições do presente estudo, em relação ao desempenho geral das cultivares.

Esse resultado da cultivar TMG 44 B2RF, são menores que os dados relatados por Pedrosa et al. (2022), que observou produtividade mais expressiva da cultivar, embora em sistema de produção diferentes, com valores próximos de $4200,00 \text{ kg ha}^{-1}$.

Por sua vez, a FM 974 GLT, que apresentou produtividade média no presente estudo ($2866,67 \text{ kg ha}^{-1}$), foi apontada por Tolentino (2022), como uma das cultivares de maior desempenho na região da Nova Alta Paulista, alcançando uma produtividade média de

4950,00 kg ha⁻¹. Essa diferença pode ser atribuída às condições edafoclimáticas distintas, bem como ao sistema de manejo, visto que Tolentino conduziu o experimento em sistema mais tecnológico e com uma menor população de plantas, enquanto o presente estudo foi realizado sob condições menos tecnológicas, voltadas para realidade dos pequenos produtores da agricultura familiar da região.

Tabela 2. Valores de médias para produtividade estimada (PROD (kg ha⁻¹)), peso de um capulho (P1CAP (g)), altura de planta (ALP (cm)), diâmetro do caule da planta (DC (mm)), número de nós no ramo principal, rendimento de pluma (REND (%)), coeficiente de variação (CV (%)).

CULTIVARES	PROD (kg ha ⁻¹)	P1CAP (g)	ALP (cm)	DC (mm)	NOS	REND (%)
TMG 47 B2RF	2925,00	3,52	50,50	10,26a	11,25	50,42
TMG 31 B3RF	2966,67	3,54	52,50	9,29ab	10,50	50,40
FM 985 GLTP	2950,00	3,24	53,33	8,09b	10,42	50,43
FM 974 GLT	2866,67	3,39	54,58	8,40b	10,09	50,33
TMG 44 B2RF	2987,50	3,75	52,50	9,47ab	10,50	50,35
CV (%)	23,10	9,06	9,96	9,01	9,16	0,30

* Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de significância.

Quanto ao peso médio de um capulho (Tabela 2), os valores oscilaram entre 3,24 g e 3,75 g, respectivamente FM 985 GLTP e TMG 44 B2RF. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas, o que sugere que essa variável não foi influenciada de forma expressiva pelas características genéticas das cultivares, mas possivelmente pelas condições ambientais em que o experimento foi conduzido, em termos de população de plantas, adubação e época de plantio. Esse comportamento indica que o ambiente pode ter reduzido a expressão das diferenças genotípicas, resultando em um desempenho semelhante entre os materiais avaliados.

A altura das plantas (Tabela 2) variou de 50,50 cm (TMG 47 B2RF) a 54,58 cm (FM 974 GLT), sendo que, devido às pequenas variações, não houve diferença estatística significativa. Tais resultados são inferiores aos relatados por Almeida (2023), que observou alturas superiores a 120 cm em sistema de cultivo sequeiro no oeste baiano, o que pode ser explicado pelas diferenças de manejo, condições climáticas, condições físicas do solo ou pelo adensamento das plantas na pesquisa.

Em relação ao diâmetro do caule, a cultivar TMG 47 B2RF apresentou o maior valor médio sendo 10,26 mm, enquanto a FM 985 GLTP foi a que obteve menor valor, que foi de 8,09 mm (Tabela 2), sendo esta a única variável que apresentou diferença estatística

significativa. Este resultado demonstra que a cultivar TMG 47 B2RF, possivelmente, possui tolerância a uma população maior de plantas por hectare, não atrapalhando o desenvolvimento do caule, o que pode refletir maior tolerância ao acamamento e suporte ao desenvolvimento reprodutivo, conforme apontado por Evangelista et al. (2023).

Analisando o número de nós na tabela 2, os valores médios oscilaram de 10,09 (FM 974 GLT) a 11,25 (TMG 47 B2RF), sem diferenças significativas. Esse resultado difere com dados obtidos por Vilela et al. (2020), que reportaram médias próximas de 21 nós em condições distintas de cultivo, sugerindo que o ambiente exerce influência importante sobre essa característica. No presente estudo as plantas alcançaram médias menores que 12 nós, possivelmente, devido ao número de plantas por hectare e a adubação, na qual foi executado visando o baixo custo.

O rendimento de pluma variou entre 50,35% e 50,43%, respectivamente TMG 44 B2RF e FM 985 GLTP (Tabela 2), apresentando diferenças numéricas muito sutis entre os materiais, sem distinção estatística. Como as médias não diferiram estatisticamente, todas as cultivares podem ser consideradas equivalentes em relação a essa variável.

Os valores elevados observados na tabela 2 para o rendimento de pluma, provavelmente se deve ao número de plantas por hectare e a adubação. Esses resultados corroboram os achados de Pedrosa et al. (2022), que também identificaram rendimentos de pluma semelhantes entre cultivares da TMG, destacando-se a TMG 31 B3RF com 48,2% e a TMG 44 B2RF com 46,4% de rendimento em pluma.

De modo geral, os resultados demonstram que as cultivares avaliadas apresentaram desempenho agrônomo semelhantes sob as condições edafoclimáticas do sudoeste baiano, não sendo possível identificar diferença estatística em termos de produtividade ou componentes morfológicos. No entanto, o diâmetro do caule da TMG 47 B2RF pode representar uma vantagem agrônoma em cenários sujeitos a ventos fortes ou colheita mecanizada.

Os resultados corroboram com estudos como os de Tolentino (2022) e Almeida (2023), que apontam para a necessidade de considerar as interações genótipo-ambiente na escolha das cultivares, destacando que, mesmo entre materiais geneticamente superiores, o ambiente pode equalizar as diferenças produtivas.

Dessa forma, todas as cultivares testadas demonstraram potencial em cultivo irrigado para a região do sudoeste baiano, podendo ser recomendadas conforme a necessidade e o perfil tecnológico de cada produtor.

5. CONCLUSÃO

As cultivares de algodão avaliadas apresentaram desempenhos agronômicos semelhantes no sistema de produção adotado.

Os estudos com a cultura do algodoeiro deverão ser contínuos, mesmo a região não tendo representatividade para o estado com este cultivo no momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAPA – ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. **Algodão: apesar da menor área nesta safra, Bahia é o 2º maior produtor do Brasil. 2021.**

Disponível em:

<https://abapa.com.br/mais-noticias/algodao-apesar-da-menor-area-nesta-safra-bahia-e-o-2-maior-produtor-do-brasil/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ABRAPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. **Algodão no mundo.** Disponível em:

<https://www.abrapa.com.br/Paginas/dados/algodao-no-mundo.aspx>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO – ABRAPA. **Safras projeta produção brasileira de algodão em 3,89 milhões t para 2024/25.** Porto Alegre, 22 nov. 2024. Disponível em:

<https://www.abrapa.com.br/noticias/safras-projeta-producao-brasileira-de-algodao-em-389-milhoes-t-para-202425>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ALMEIDA, Maria Fernanda Gomes. **Produtividade de cultivares de algodão em sistema sequeiro no oeste da Bahia. 2023.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Agrônoma) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Dracena, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/4abc4ccc-d206-4d4c-a0d0-353780a7d345>. Acesso em: 24 abr. 2025.

AMAPA – ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO.

História do Algodão. Disponível em: <https://ampa.com.br/historia-do-algodao/>. Acesso em: 22 out. 2023.

BASF. **FiberMax – Sementes de Algodão.** Disponível em:

<https://agriculture.basf.com/br/pt/protecao-de-cultivos-e-sementes/produtos/fibermx>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BUAINAIN, A. M. et al. **Cadeia produtiva do algodão. Brasília, DF: IICA; MAPA; SPA, 2007.** Disponível em:

<https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/7747/BVE19040054p.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Compêndio de Estudos Conab.** Brasília, DF: Conab, 2017. Disponível em:

<https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/compendio-de-estudos-da-conab?start=20>. Acesso em: 17 dez. 2023.

EVANGELISTA, D. H. et al. **Influência da população de plantas do algodoeiro na produtividade da cultura.** Atena Editora, 2023. Disponível em:

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/influencia-da-populacao-de-plantas-do-algodoeiro-na-produtividade-da-cultura>. Acesso em: 26 maio 2025.

FERREIRA, D. F. **Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4.0.** In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45., 2000, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2000. p. 255-258. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281570700_Analises_estatisticas_por_meio_do_Sisvar_para_Windows_versao_40. Acesso em: 20 maio. 2025.

INTERNATIONAL COTTON ADVISORY COMMITTEE – ICAC. **Brazil consolidates global leadership in cotton exports in 2024.** Brazilian Farmers, 24 jan. 2025. Disponível em: <https://brazilianfarmers.com/news/brazil-consolidates-global-leadership-in-cotton-exports-in-2024/>. Acesso em: 19 maio 2025.

MARTINS, I. T. A. **Qualidade da fibra de diferentes cultivares brasileiras de algodão e sua relação com as condições meteorológicas.** Piracicaba, 2020. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas Agrícolas) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11152/tde-13102020-095751/pt-br.php>. Acesso em: 18 dez. 2023.

PEDROSA, M. B.; FREIRE, E. C.; IDE, M. A. et al. **Comportamento de cultivares de algodoeiro no Cerrado da Bahia - Resultado Safra 2021/2022B.** Circular Técnica, 2022. Disponível em: <https://fundacaoba.com.br/wp-content/uploads/2022/09/circular-tecnica-2022-14-murilo-final.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PEDROSA, M. B. et al. **Melhoramento genético do algodoeiro no Oeste da Bahia, safra 2006/2007A.** In: SILVA FILHO, J. L. da; PEDROSA, M. B. (org.). Pesquisas com algodoeiro no Estado da Bahia, safra 2006/2007. Campina Grande: Embrapa Algodão/Fundação Bahia/EBDA, 2008. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/276780>. Acesso em: 8 dez. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUANAMBI. **A cidade.** Disponível em: https://guanambi.ba.gov.br/texto/a_cidade. Acesso em: 28 maio 2025.

RICHETTI, A.; ARAÚJO, A. E.; MORELLO, C. L.; SILVA, C. A. D. et al. **Cultura do algodão no cerrado. Embrapa Algodão.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1155388/cultura-do-algodao-no-cerrado>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SANTOS, Eduardo Henrique dos. **Tendências e desafios: um estudo das percepções dos produtores rurais e representantes da agroindústria sobre o futuro do agronegócio brasileiro.** 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378500291_Tendencias_e_Desafios_Um_estudo_das_percepcoes_dos_produtores_rurais_e_representantes_da_agroindustria_sobre_o_futuro_d_o_agronegocio_brasileiro. Acesso em: 20 maio 2025.

THOMAZ, J. S. **Seleção de linhagens de algodoeiro em condições de sequeiro no agreste paraibano.** 2023. 86 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2023. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4643>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TOLENTINO, Isabela Moreira. **Desenvolvimento vegetativo e desempenho produtivo de variedades de algodoeiro**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Agrônômica) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Dracena, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/3fc34910-f205-47b1-a7c7-adc1d599b0bb>. Acesso em: 24 abr. 2025.

TMG – TROPICAL MELHORAMENTO E GENÉTICA. **Cultivares: Algodão - TMG**. Disponível em: <https://www.tmg.agr.br/cultivares/algodao/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TROPICAL MELHORAMENTO E GENÉTICA. **Cultivares de algodão TMG mostram diferenciais competitivos em qualidade de fibra**. Revista Cultivar, 2019. Disponível em: <https://tmg.peakstudio.com.br/cultivares-de-algodao-tmg-mostram-diferenciais-competitivos-em-qualidade-de-fibra/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

UMBURANAS, R. **Importância do desenvolvimento de cultivares de algodão**. BASF, 2020. Disponível em: <https://agriculture.basf.com/br/pt/conteudos/cultivos-e-sementes/algodao/importancia-do-desenvolvimento-de-cultivares-de-algodao>. Acesso em: 2 dez. 2023.

VILELA, M. C. et al. **Componentes de produção de cultivares de algodão (*Gossypium hirsutum*) no município de Confresa - Mato Grosso**. Revista PesquisAgro, Confresa (MT), v. 3, n. 2, p. 42-55, jul./dez. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/103165792/Componentes_de_produ%C3%A7%C3%A3o_de_cultivares_de_algod%C3%A3o_Gossypium_hirsutum_no_munic%C3%ADpio_de_Confresa_Mato_Grosso. Acesso em: 22 abr. 2025.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO X

**TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC) – A SER ENTREGUE AO DOCENTE DA DISCIPLINA**

Pelo presente, eu Valdei Gonçalves de Oliveira Júnior, acadêmico(a) do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, *Campus* Guanambi, Matrícula nº 20221GBI01GB0013, CPF nº 078.719.135-30, RG nº 67.051.622-3, Telefone(s): (38)99889-9713, E-mail(s): valdeijr32@gmail.com, encaminho a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, meu trabalho intitulado CULTIVO ADENSADO DO ALGODOERIO EM CONDIÇÕES FAMILIARES NO SUDOESTE BAIANO aprovado para depósito definitivo pelo(a) Professor(a) Orientador(a) : Professor Dr JAIRO COSTA FERNANDES requisito exigido para conclusão do curso.



Documento assinado digitalmente
VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR
Data: 15/07/2025 14:31:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>



Documento assinado digitalmente
JAIRO COSTA FERNANDES
Data: 15/07/2025 15:43:25-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Em 15 de Julho de 2025

Assinatura do(a) estudante Professor(a) orientador(a)

**----- ATIVIDADE DO(A) ACADÊMICO(A) DO BACHARELADO EM
ENGENHARIA AGRÔNOMICA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROTOCOLO DE ENTREGA (DEPÓSITO DEFINITIVO DO TCC)**

Aluno(a): VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR Matrícula:
20221GBI01GB0013 Data de Protocolo: _____ Funcionário(a) Atendente:



Canhoto – Acadêmico(a) Bacharelado em

Engenharia Agrônômica, *Campus* Guanambi

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN) – IF Baiano
Rua do Rouxinol, N° 115 / Salvador – Bahia – CEP: 41.720-052
Telefone: (71) 3186-0001. Email: proen@ifbaiano.edu.br
Site: <http://www.ifbaiano.edu.br>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO XI

AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1) IDENTIFICAÇÃO:

AUTOR	VALDEI GONÇALVES DE OLIVERIA JÚNIOR
RG	67.051.622-3
FONE/EMAIL	(38) 99889-9713 valdeijr32@gmail.com
VÍNCULO INSTITUCIONAL	DISCENTE
TÍTULO DO DOCUMENTO	CULTIVO ADENSADO DO ALGODOEIRO EM CONDIÇÕES FAMILIARES NO SUDOESTE BAIANO

2) DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO (ASSINALE UMA DAS OPÇÕES):

(X) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém o direito de concedê-lo e que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

() Declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para concedê-los ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

3) TERMO DE AUTORIZAÇÃO: Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, a disponibilizar a obra, gratuitamente em seu acervo impresso e/ou digital. Vale ressaltar que a obra continua protegida por Direito Autoral sob a LEI Número 9.610 de 19 de FEVEREIRO de 1998 – DOU DE 20/2/98.

Em 15 De Julho de 2025

Assinatura do(a) estudante/autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN) – IF Baiano
Rua do Rouxinol, N° 115 / Salvador – Bahia – CEP: 41.720-052
Telefone: (71) 3186-0001. Email: proen@ifbaiano.edu.br
Site: <http://www.ifbaiano.edu.br>



Documento assinado digitalmente
VALDEI GONCALVES DE OLIVEIRA JUNIOR
Data: 15/07/2025 14:30:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

ANEXO XV

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE AUTORIA

Eu, VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR, Matrícula 20221GBI01GB0013, declaro conhecimento da Lei nº 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a Legislação sobre Direitos Autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pag. 3. Declaro, ainda, ser de minha inteira responsabilidade a autoria do texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso sob o Título CULTIVO ADENSADO DO ALGODOEIRO EM CONDIÇÕES FAMILIARES NO SUDOESTE BAIANO Caso seja indicada utilização indevida, ilegal de textos de autoria de terceiros [sob encomenda, mediante pagamento (ou não)], em desrespeito aos direitos autorais, estou ciente das implicações legais decorrentes do ato que caracteriza crime de plágio.

Em 15 de Julho de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br VALDEI GONÇALVES DE OLIVEIRA JUNIOR
Data: 15/07/2025 14:30:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do(a) estudante

Documento Digitalizado Restrito

Documentos do TCC de Valdei Jr

Assunto: Documentos do TCC de Valdei Jr
Assinado por: Jairo Fernandes
Tipo do Documento: ANEXO
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Controle Interno (Art. 26, § 3o, da Lei no 10.180/2001)
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jairo Costa Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/07/2025 21:01:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/07/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1106087

Código de Autenticação: df340b7774

